

BORA AJUDAR, UM PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ALIADO A QUESTÕES DE UMA COMUNIDADE

Carla Carvalho de Aguiar¹
Helionardo Thomaz Alves Lourenço²
Thiago Elias Ribeiro³

RESUMO

O presente trabalho traz o relato do desenvolvimento do projeto Bora Ajudar, de conscientização ambiental, em uma escola estadual pública de região periférica do Espírito Santo. O projeto trabalhou questões ambientais aliadas à questões sociais da comunidade em que estava inserido, tendo como característica, a participação conjunta na construção do projeto por professores e alunos. Uma das ações principais do projeto envolveu a coleta de resíduos recicláveis e posterior venda dos mesmos para arrecadação de recursos financeiros, os quais foram revertidos em ações para a própria comunidade, por meio da entrega de cestas de materiais de higiene para prevenção à COVID-19. O presente projeto relata uma experiência de ressignificação do trabalho ambiental envolvendo reciclagem, abordando questões sociais e também incorporando medidas específicas voltadas ao atual cenário de pandemia. Aqui apresentamos como foi desenhado o projeto e suas principais ações, entendendo que diferentes contextos podem permitir o trabalho de ações semelhantes adaptadas à realidade local. Por fim, evidenciamos como as atividades desenvolvidas podem ser reproduzidas em outros espaços e como, de fato, isso já está sendo feito, levando ações e ideias de conscientização ambiental e cidadania para além dos muros da escola e da comunidade do bairro.

Palavras-chave: Educação ambiental, projeto socioambiental, reciclagem, conscientização ambiental, meio ambiente.

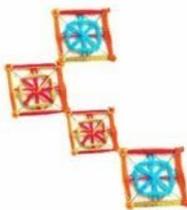
INTRODUÇÃO

Trabalhar questões ambientais na escola, mais do que uma ação necessária, por estar pautada em termos legais, se faz também importante na formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade (NARCIZO, 2009). No entanto, no ambiente escolar, por vezes, outras questões surgem também como importantes de serem abordadas, como questões sociais, e essas, por sua vez, se fazem ainda mais urgentes

¹ Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, carlaaguiar.bio@gmail.com;

² Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, helionardothomaz@gmail.com;

³ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo- ES, ogaitel@gmail.com;



em bairros de alta vulnerabilidade social. É necessário, então, o trabalho dessas questões de forma contextualizada e de maneira que faça sentido, que agregue valor aos envolvidos. Desta forma, quando aliados, o trabalho ambiental e questões da sociedade, podemos dizer que constituem um trabalho no âmbito socioambiental (LIMA, 2009; SANTOS & TOSCHI, 2015).

O projeto Bora Ajudar surge da observação empírica de uma necessidade de trabalhar questões ambientais com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Saturnino Rangel Mauro de uma maneira que fizesse sentido para os mesmos, e que estivesse contextualizada à realidade daquela comunidade, ligada, assim, ao dia a dia dos educandos. O Bora Ajudar é um projeto formado por estudantes e professores da EEEFM Saturnino Rangel Mauro com o intuito de desenvolver ações socioambientais. No projeto, a educação ambiental é trabalhada por meio, principalmente, da reciclagem, convidando os educandos a perceberem no seu entorno os materiais descartados e refletirem sobre consumo consciente e destinação correta desses resíduos. Aliada à educação ambiental, questões sociais também foram discutidas e trabalhadas no projeto, uma vez que as mesmas se mostraram como muito fortes no grupo de educandos, evidenciando a necessidade e importância de trabalhá-las com aquela comunidade.

O presente artigo relata a experiência de trabalho no projeto Bora Ajudar do ponto de vista dos professores realizadores do projeto. O projeto é uma ação socioambiental desenvolvida por professores e alunos de escola pública em que educação ambiental, por meio da reciclagem, e trabalho de algumas questões sociais foram unidos para endereçar questões da comunidade escolar. O presente trabalho traz, ainda, discussões sobre o desenvolvimento de um projeto socioambiental na escola e idéias de manutenção desse tipo de iniciativa.

METODOLOGIA

O projeto Bora Ajudar foi desenvolvido por cerca de um ano na EEEFM Saturnino Rangel Mauro, localizada no bairro Nova Rosa da Penha, Cariacica, Espírito

Santo (Figura 1). Trata-se de uma região considerada como de vulnerabilidade social (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2017). Esse projeto teve início no ano 2019, envolvendo a comunidade escolar, bem como convidando à participação, também os moradores do bairro. O projeto segue ativo dentro das possibilidades do atual cenário de pandemia e isolamento social, tendo suas ações de maneira remota e online.

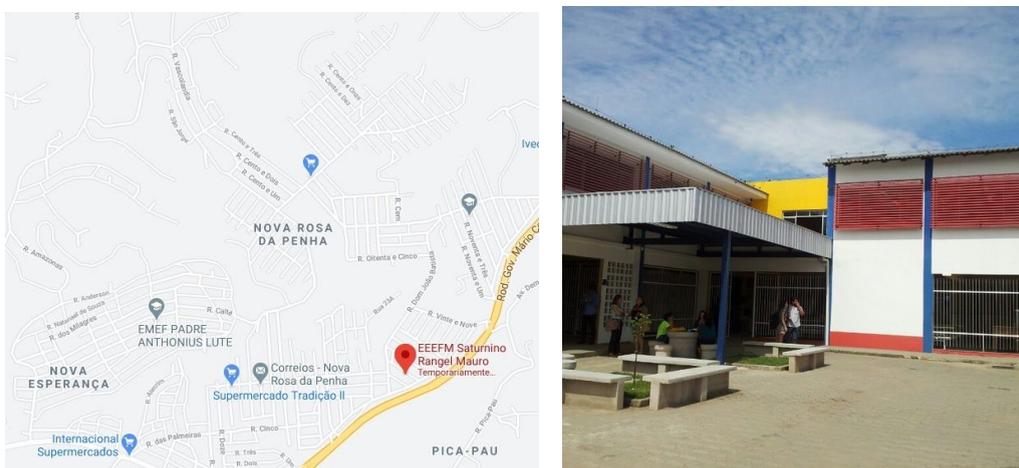


Figura 1. À esquerda: Mapa do bairro Nova Rosa da Penha, onde a escola em que o projeto foi desenvolvido se localiza, em Cariacica, ES. Em vermelho, é destacada a localização da escola. À esquerda: Imagem da entrada da referida escola. Fonte: Google Maps.

À frente das ações do projeto estão três professores (autores do presente artigo), das disciplinas de Química, Matemática e Língua Portuguesa, os quais pensaram em estratégias para desenvolver conteúdos de educação ambiental de maneira interdisciplinar e contextualizada a essa comunidade escolar. Juntamente com os docentes, há um grupo fixo de seis alunos, os quais participaram na co-construção de grande parte das atividades do projeto. Junto desse grupo, a comunidade escolar, como um todo (alunos, gestão, funcionários e demais agentes da escola) e do bairro foram participantes do projeto, atuando ativamente do mesmo por meio de adesão às ações propostas, de maneira voluntária.

A identificação da temática a ser trabalhada, educação ambiental e trabalho social na comunidade, se deu por demanda da própria comunidade escolar, a qual trazia, por meio de seus estudantes, a vontade de contribuir em questões sociais do bairro. Já o



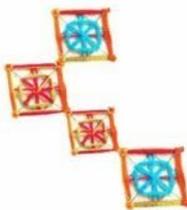
âmbito de trabalho ambiental do projeto foi desenhado a partir da identificação dessa questão por parte dos professores, uma vez que foram identificados pontos viciados de lixo no bairro, bem como algumas ações dos estudantes que indicavam a necessidade de trabalhar educação ambiental naquele espaço.

A partir da identificação da temática, os professores envolvidos diretamente no projeto organizaram a estrutura do mesmo, o qual consistiu de ações de conscientização ambiental (na escola e fora dela) e coleta de resíduos recicláveis dentro da escola (como tampas plásticas e lacres de alumínio; Figura 2) para arrecadação de verba a ser aplicada em ação social por estudantes e professores da escola. Pensou-se na coleta desses materiais pela fácil armazenagem dos mesmos na própria escola, devido ao pouco volume associado. Durante o desenvolvimento do projeto, resíduos de papéis da própria rotina escolar (como de trabalhos dos discentes, de registros não formais do corpo docente, de caderno, entre outros) foram também incluídos na coletada, pensando na sua intensa utilização e descarte nas escolas.



Figura 2. À esquerda: Imagem de uma das arrecadações feitas pelo projeto (após cerca de 2 meses) a qual evidencia os resíduos coletados (tampas plásticas e lacres de alumínio) e os coletores. Ao centro: Logotipo do projeto Bora Ajudar, desenhado pelo aluno Erlan Ribeiro Nascimento. À direita: Armazenamento dos resíduos coletados após retirada dos coletores, para novas arrecadações.

A implementação da coleta de resíduos na escola se deu por organização de coletores ao longo da mesma em pontos estratégicos (lugares bastante visitados da escola, como a entrada da mesma). Esses coletores foram decorados com o nome do projeto por alunos e professores, os quais lembravam os alunos da campanha e do



projeto, contribuindo no engajamento dos mesmos. Os resíduos arrecadados eram mantidos em uma recipiente maior, ao abrigo de luz e com ventilação, no qual eram guardados até o momento de venda (Figura 2).

A escolha do local de destinação dos resíduos para a reciclagem se deu considerando dois fatores: localidade, já que buscamos no bairro da escola ou próximo a ele (pensando no retorno à comunidade das ações de engajamento da mesma); e preço associado aos materiais, buscando uma maior arrecadação de recursos para retornar ao bairro e comunidade escolar.

Como forma de manutenção do engajamento dos estudantes nas ações do projeto e também para informar a comunidade das ações do mesmo, foi criado um perfil no Instagram para o mesmo (@boraajudar_srm) o qual tinha as postagens mantidas por estudantes e professores. Ainda, como forma de tornar a participação dos alunos ainda mais significativa, foram identificadas habilidades/afinidades destes, e a partir das mesmas foram atribuídas ações no projeto. Assim, um alunos com habilidade em desenho e edição, criou o logotipo do projeto (Figura 2), outro com habilidades de oratória e fala em público, divulgava as ações do projeto na escola (como feiras e palestras). entre outros. Essa estratégia foi importante na manutenção do engajamento bem como para validação daquelas habilidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Revertendo descartes em lucros para a comunidade

Os resíduos arrecadados na escola eram destinados à reciclagem a cada 2 meses e, ao final da coleta foram obtidos um total de cerca de 100 kg de resíduos plásticos, 36 kg de resíduos de alumínio e também 35 kg de papel.

Com a venda dos materiais foi possível montar sete cestas de produtos de higiene que visaram contribuir no cuidado pessoal de sete famílias durante o período de pandemia. As sete famílias contempladas pelas cestas eram do bairro da escola, Nova Rosa da Penha e tiveram acesso às mesmas a partir da busca na EEEFM Saturnino Rangel Mauro. As cestas contaram com os seguintes produtos: Hipoclorito (2 litros),



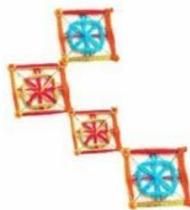
sabonetes (6 unidades), sabões (6 unidades), máscaras de proteção individual (5 unidades) e álcool em gel (430 g). Com essa ação, acreditamos que o projeto completou um importante ciclo de levar de volta à comunidade, em forma de cestas de proteção à COVID-19, todo o empenho empregado na arrecadação de resíduos e consciência ambiental trabalhados em 2019 nessa mesma comunidade.

Reconhecimento do projeto por agentes externos à comunidade escolar

Um fator importante na manutenção do projeto foi o estabelecimento de parcerias. A partir de busca dos professores, a empresa Marca Ambiental, localizada no bairro da escola, realizou uma oficina de papel reciclado com os estudantes, bem como apoiou a proposta de montagem de uma horta e uma composteira na escola. Outro importante parceiro das ações do projeto Bora Ajudar foi a secretaria de meio ambiente de Cariacica, a qual apoiou o projeto colocando coletores dos resíduos nas suas dependências, contribuindo significativamente para as arrecadações do projeto. O estabelecimento de parcerias não apenas fortaleceu as ações do projeto, auxiliando na divulgação das mesmas (uma vez que mais agentes se envolveram), como foi importante para outro fator no desenvolvimento das ações, que foi a validação por agentes externos das ações e proposta do projeto, o que contribuiu no engajamento dos envolvidos. Além disso, a oferta de uma oficina de papel reciclado na escola, pela empresa Marca Ambiental, também contribuiu no trabalho de novos aprendizados por parte dos educandos.

Novas oportunidades de acesso a partir do projeto

Como forma de marcar a completude de um ciclo do projeto na escola, foi organizada uma saída de campo interestadual ao final de 2019 com professores e alunos do projeto. Visando manter o trabalho da temática ambiental e refletir juntos sobre outras formas de trabalhá-la, organizamos uma saída de campo para o Instituto Terra (SALGADO & FRANCO, 2018), em Minas Gerais. Esse Instituto, uma iniciativa de Lélia Deluiz Wanick Salgado e Sebastião Salgado, tem um trabalho marcante na recuperação de áreas degradadas. Na ocasião, professores e alunos fizeram um passeio



guiado pelo local, tendo lições de educação ambiental e ampliando assim o repertório dos integrantes do projeto.

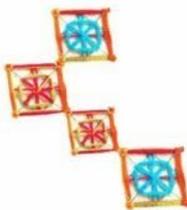
Outras ações pontuais e mais particulares do projeto

Considerando, principalmente a vertente social do projeto, outras duas ações foram realizadas em concomitância com as demais descritas. Foram elas: uma ação coletiva de doação de sangue com os integrantes interessados em contribuir dentro dessa temática; e a promoção de rodas de conversa sobre temas de interesse dos estudantes. Na ação de doação de sangue, professores e alguns alunos foram, de maneira independente, ao final do ano (dezembro de 2019), até o hemocentro de Vitória e fizeram cadastro e/ou doação de sangue como forma de exercício de cidadania e empatia. Nesse período os bancos de sangue tem maior baixa, devido ao foco em outras ações (como férias e festas de final de ano) e os bancos de sangue necessitam ainda mais de contribuições. Dessa forma, pensando na vertente social do projeto, e considerando principalmente o exercício da cidadania, essa ação foi realizada.

Com relação às rodas de conversa, as mesmas foram realizadas com os alunos da escola e tiveram a intenção de tratar questões de interesse desses estudantes, como autoestima e preconceitos. Devido ao lado social do projeto, entendemos que era importante olhar para si também, junto do olhar para (e contribuir no auxílio) ao outro.

Perenidade do projeto Bora Ajudar e reprodutibilidade em outras escolas

Devido a seu caráter facilmente reprodutível (principalmente considerando a coleta de resíduos e posterior venda para arrecadação de recursos), algumas ideias do projeto continuam em andamento em outra escola, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Zaíra Manhães de Andrade. Um dos professores realizadores do projeto dá continuidade a atividades do Bora Ajudar nesse outro espaço, evidenciando a reprodutibilidade das ações desde que considerados os contextos e feitas eventuais adaptações sempre que necessário.



Alguns desafios do projetos

Um importante desafio encontrado no desenvolvimento do projeto, mas contornável, diz respeito ao valor atribuído aos materiais coletados. O mesmo costuma ser ínfimo se comparado ao montante em quilos pela coleta (avaliados em muitos centavos ou poucos reais). No entanto, considerando o destino comum da maioria desses resíduos nas escolas, que é o lixo e nenhum valor atribuído na mesma, vemos vantagem na arrecadação destes, mesmo que ligada a pouca quantia.

Outro desafio a ser considerado por escolas que intendam implementar o projeto é considerar um local de armazenamento dos resíduos até a venda. Por se tratarem de materiais que ocupam pouco espaço, não tendem a causar grandes transtornos mas, a depender da cultura escolar, é importante o acordo prévio para evitar desconfortos ou invasão do espaço de outros.

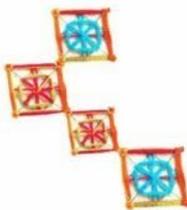
A construção de um projeto socioambiental colaborativo

A escola é uma das responsáveis por fazer com que seus educandos entrem em contato com temas que afetam a humanidade e reflitam sobre a sua influência sobre a vida no planeta e em sociedade. Segundo a BNCC,

“ (...) cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.” (BRASIL, 2017, pag. 19).

Desta maneira, vemos que a escola tem um importante papel de colocar o aluno ao encontro das questões da sociedade, o que irá refletir nas suas atitudes como integrante da mesma.

Para além do trabalho de habilidades da BNCC, a educação ambiental nas escolas diz respeito a considerar contextos e oportunizar um trabalho de cuidado dos mesmos, bem como de seus agentes. José Bernardo Toro, filósofo, já nos trouxe a reflexão quanto ao trabalho ambiental estar ligado ao cuidado com a natureza e com nós mesmos e outros indivíduos, como composições dessa mesma natureza (TORO & WERNECK, 1996). Assim, um trabalho ambiental envolve não apenas o olhar para o ambiente, mas também para as construções de saberes entre os agentes de tal projeto,



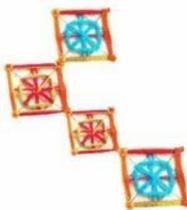
contribuindo na formação de cidadãos críticos que manterão aquelas reflexões em diferentes espaços.

Pensando na educação ambiental como prática integradora e interdisciplinar, surgiu o projeto Bora Ajudar, trabalhando o tema de maneira transversal na escola, de maneira colaborativa entre professores e alunos, e abrangendo diferentes anos e conhecimentos. Os resultados do projeto vão além daqueles descritos nesse artigo, uma vez que envolvem o desenvolvimento de competências socioemocionais e de cidadania bastante subjetivos, para os quais um marcador específico ainda é difícil de ser definido. No entanto, os resultados citados auxiliam a tangibilizar o alcance de algumas ações, algumas até simples, que por vezes dependem majoritariamente de um primeiro passo e resiliência para os passos seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa do projeto Bora Ajudar nos trouxe indícios da perenidade de um projeto socioambiental envolvendo reciclagem e ações sociais como algo possível e sustentável a médio e longo prazo em uma escola pública em região de vulnerabilidade social. A literatura evidencia que são muitas as formas de trabalhar a reciclagem, bem como os projetos escolares envolvendo a mesma (BASTOS et al., 2019; FARIAS et al., 2019; SCHWANTZ et al., 2019). Cada iniciativa é muito válida e importante no contexto trabalhado pelo potencial transformador que a mesma carrega. Um diferencial do projeto Bora Ajudar, no entanto, foi a sua co-construção com os educandos, de maneira que as ideias iniciais partiam de professores mas a validação das mesmas e aprimoramentos se concretizavam com a ação dos alunos integrantes.

O projeto Bora Ajudar evidencia, ainda, como a reciclagem pode se tornar uma ação útil e rentável na escola, de conscientização e educação ambiental, e também importante para retroalimentar outras atividades dentro da própria escola, como angariar recursos para saídas de campo, ações de melhoria dentro da própria escola ou até mesmo ações sociais no bairro. A escola acaba por gerar uma grande quantidade de resíduos (principalmente, pelo descarte de materiais de trabalho - como cartolinas,

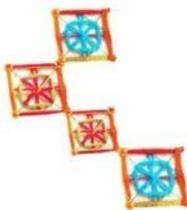


folhas de impressão, folhas de trabalhos- ou mesmo simples folhas de cadernos) e, nada melhor do que começar por essa produção e descartar as discussões sobre consumo consciente e descarte correto de resíduos. Quando as teorias trabalhadas na escola conversam diretamente com a prática realizada e as vivências dos estudantes, os resultados tendem a gerar uma aprendizagem mais significativa (MOREIRA, 2012) pois são aprendidos, relacionados, e colocados em ações do dia a dia. Com esse relato de prática, por meio do projeto Bora Ajudar, esperamos compartilhar com outros educadores, ações possíveis e reprodutíveis de um projeto realizado em uma escola pública, de região vulnerável e com poucos recursos. Nessa proposta, transformamos o lixo em conscientização ambiental e recursos financeiros que retornam à própria comunidade, evidenciando uma forma de trabalhar a educação ambiental e também a cidadania, como forma de resistência nessas comunidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, e sempre, a Deus.

Agradecemos imensamente à EEEFM Saturnino Rangel Mauro, na qual o projeto foi inicialmente desenvolvido, bem como à comunidade escolar e de Nova Rosa da Penha. De forma especial, agradecemos ao gestor escolar Antônio Carlos Frederico Ghidini (Fred) pela gestão em aliança com seus professores e discentes. Agradecemos também ao corpo docente da escola Saturnino Rangel Mauro, que abraçou o projeto e ajudou ativamente nas campanhas, em especial aos professores: Verônica Ximenes, Raissa Mendes e Elisângela Oliveira, que contribuíram consistentemente na busca de materiais. Por último, mas não menos importante, inclusive, talvez o mais importante dos agradecimentos, a todos os nossos estudantes que, de maneira direta ou indireta, se envolveram com o projeto e, em especial aqueles envolvidos mais diretamente nas ações do projeto Bora Ajudar: Ana Carolina Patero, Hemilly Braga, Sthefany Maria Juvino, Erlan Ribeiro Nascimento, Taynara Souza e Ávila Amanda Garcia.



REFERÊNCIAS

BASTOS, T. M.. Ações socioambientais em escolas públicas da cidade de Rio Largo. **Psicologia & Saberes**, V. 8, P. 222-229, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 de Agosto de 2020.

FARIA, S. O.; D'ARECE, L. M. B.; PINHEIRO, K. A. O.; CARNEIRO, F. S.. Educação ambiental no contexto escolar: projeto na escola agroambiental em Curralinho (PA). **Revista brasileira de educação ambiental**, V. 14, P. 41-58, 2019.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2017. Caderno de diagnóstico territorial dos bairros do projeto Ocupação Social, 2017. Informações disponíveis em: <http://www.ijns.es.gov.br/component/attachments/download/5682>. Acesso em: 31 de Agosto de 2020.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil: emergencia, identidades, desafios. 2005. 207 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279827>. Acesso em: 31 ago. 2020.

MOREIRA, M. A.. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Curriculum**, La Laguna, V. 25, P. 29-56, 2012.

NARCIZO, K. R. S.. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **Revista do PPGEA/FURG-RS**, V. 22, P. 86-94, 2009.

SANTOS, J. A.; TOSCHI, M. S.. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, V. 4, P. 241-250, 2015.

Schwantz, P. I.; Roth, J. C. G; Santos, E. F.; Lara, D. M.. Reciclagem de resíduos oleosos: ação de sensibilização ambiental com alternativas de reciclagem pela produção artesanal de sabão. **Revista Estudo & Debate**, V. 26.1, P. 39-55, 2019.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. **Fundación Bogotá**, 1996.